



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A LENDA DO “HOMEM DA CALÇA MOLHADA” : UMA ABORDAGEM FOLKCOMUNICACIONAL¹

Igor Daniel de Souza e SOUZA²
João Mário Trindade do PRADO³
Universidade Federal do Amazonas/ICSEZ

Resumo: Folkcomunicação é uma disciplina científica que estuda a comunicação empregada pelo povo em suas diversas manifestações populares. É com essa abordagem que este artigo analisou as lendas como uma das partes fundamentais para o folclore e para a comunicação do povo; delimitou-se a estudar apenas o conto do “homem da calça molhada”, um ser fantástico, observado em várias cidades do norte do Brasil, especificamente em Parintins-Am. O objetivo do artigo foi uma análise da lenda “o homem da calça molhada” numa perspectiva folkcomunicação.

Palavras-chave: Folkcomunicação, Lenda, Homem da Calça Molhada.

Introdução

A Amazônia é uma região imensa, com inúmeros mistérios, um deles é o do “Homem da Calça Molhada”, um ser pouco conhecido, porém sua presença é relatada em toda a região norte do Brasil, uma lenda tipicamente amazônica que nasce do fruto da imaginação e do folclore de um povo com muitas pluralidades, e que vivem em um lugar que lhes traz inspiração para estas e muitas outras histórias fascinantes. Mas por que o “Calça Molhada” se trata de uma lenda? Segundo o dicionário de Cascudo (2012, p. 222) lendas são:

Episódio heroico ou sentimental com o elemento maravilhoso ou sobre-humano, transmitido e conservado na tradição oral popular, localizável no espaço e no tempo. De origem letrada, lenda, “*legere*”, possui características de fixação geográfica e pequena deformação. Liga-se a um local de um herói, sendo parte e não todo biográfico ou temático. Conservam as quatro características do conto popular (*marchen, folk-tale*): antiguidade,

¹ Trabalho apresentado no GT 02 Expressões da Folkcomunicação na Cultura Popular da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Discente de Graduação em Comunicação Social/Jornalismo ICSEZ/UFAM (e-mail: igordaniel121souza@gmail.com).

³ Discente de Graduação em Comunicação Social/Jornalismo ICSEZ/UFAM (e-mail: joamariotrindadedoprado@gmail.com).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Persistência, Anonimato, Oralidade. Os processos de transmissão, circulação, convergência, são os mesmos que presidem a dinâmica da literatura oral. É independente da psicologia coletiva ambiental, acompanhando, numa fórmula de adaptação, seus movimentos ascensionais, estáticos ou modificados. Muito confundido com o mito, dele se distancia pela função e confronto. O mito pode ser um sistema de lendas, gravitando ao redor de um tema central, com área geográfica mais ampla e sem exigências de fixação no tempo e no espaço. A lenda do Barba Ruiva, evidenciam, no seu próprio enunciado, as diferenciações do mito do Perseu, do mito de Licaón, do mito do Velocino de Ouro. É clássico o volume de Arnald van Gennep, *La Formation des Légendes*, Paris, 1920.

Portanto, o “Homem da Calça Molhada” possui todas as características de uma lenda. Entretanto, podemos também referir-se a ela como conto popular, e traz em seu conteúdo formas riquíssimas para estudá-la e avaliá-la numa abordagem folkcomunicação, pois traz diferentes expressões da comunicação popular e podem espelhar a realidade social de determinado grupo.

A Folkcomunicação em Luiz Beltrão: gênese e pressupostos teóricos

A folkcomunicação é uma disciplina científica desenvolvida durante a tese de doutorado do professor Luiz Beltrão, na Universidade de Brasília em 1967. Estuda de forma inovadora a comunicação utilizada pelas “minorias da sociedade”, situa-se entre o folclore (cultura popular) e comunicação de massa (mídias de audiências amplas). A ideia é também fazer um mergulho na fronteira entre a antropologia e a comunicação, e vai além da usada em veículos de convencionais como TV, rádio, internet, revistas e estuda principalmente a linguagem do povo que acontece de vários modos em coisas simples como em rituais religiosos, placas de veículos, pichamentos nas ruas e em banheiros públicos, contos, lendas, brincadeiras, músicas, culinária, tatuagens, músicas, comemorações, etc.

Luiz Beltrão de Andrade Lima nasceu em 08 de agosto de 1918, filho de Francisco Beltrão de Andrade Lima e de Maria de Andrade Lima; seu pai era cirurgião dentista e pertencia a uma família de classe média. Luiz Beltrão teve forte criação religiosa e, em 1930, entrou para o seminário de Olinda. Em 1936, entrou para o jornalismo trabalhando como revisor no jornal “O diário de Olinda, em 1938 foi



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

promovido para as funções de arquivista de clichês, depois tradutor de telegramas; foi repórter e chegou a trabalhar em rádio, revistas e assessoria de imprensa, tornando-se então um jornalista experiente e bem entendido na comunicação social. Faleceu em 24 de outubro de 1986, deixando importantes contribuições para sua área que não passaram despercebidas, não só no Brasil como no mundo inteiro.

Sobre a Folkcomunicação, houve muitos pesquisadores e simpatizantes dessa teoria, a maioria alunos e discípulos de Beltrão. Entre esses, Maria Cristina Gobbi (2013, p.521) que escreveu:

Jornalista vigilante Luiz Beltrão buscava o entendimento de como ocorria o processo de comunicação nas camadas marginalizadas da sociedade. O mestre percebeu que as diversas manifestações da cultura popular evidenciavam muito mais que comemorações, ritos, festas, cerimônias, encontros de amigos, pagamentos de promessas, rezas, santinhos, música, cores, dança, amuletos, jogos brincadeiras, cantigas de roda etc. Na verdade, os relevos encontrados em cada manifestação eram estratégias comunicativas, que extrapolavam as mediações propostas pelos meios de massa e criavam uma competente maneira de estabelecer o diálogo, determinando outros canais para o processo comunicativo, instituindo marcas de identidade capazes de serem balizas da sociedade excluída.

A autora comenta um pouco sobre a Gênese da Folkcomunicação, mostra os objetos estudados e adentra na estratégia de estudos da disciplina. Aprofundando este estudo, outro autor entra em detalhes sobre os objetivos e delimitações da disciplina. Hohlfeldt (2013,p.877) explica que

a folkcomunicação não é, pois, o estudo da cultura popular ou do folclore, é bom que se destaque com clareza. A folkcomunicação é o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos. A folkcomunicação, portanto, é um campo extremamente complexo, interdisciplinar – necessariamente – que engloba em seu fazer saberes vários, as vezes até contraditórios, para atingir seus objetivos e dar conta de seu objeto de estudo.

Nesse parágrafo, o autor deixa claro as delimitações da folkcomunicação, apesar da complexidade de seu conteúdo, e explica como ela funciona. Mas existem teses que mostram a estrutura e como se organiza essa teoria, por exemplo, a do agente folklíder



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

de opinião, e as divisões dos grupos marginalizados, nas próprias palavras do mestre Luiz Beltrão (1980, p. 35). Para o referido autor,

[...] os agentes – comunicacionais de folk, aparentemente, nem sempre são ‘autoridades’ reconhecidas, mas possuem uma espécie de carisma, atraindo ouvintes, leitores, admiradores e seguidores, e, em geral, alcançando a posição de conselheiros ou orientadores da audiência sem uma consciência integral do papel que desempenhavam.

A presença do Líder Folk ou líder de opinião, nesse processo, é fundamental. De acordo com Luís Beltrão, a liderança está intimamente ligada a credibilidade, isso significa que o agente comunicador irá codificar a mensagem ao nível do entendimento dos receptores, O papel do Líder irá mediar todo tipo de informações vindas da sociedade irá fazer uma decodificação e recodificação e transmitir a sua audiência folk.

A liderança, dentro dos processos folkcomunicativos, sempre se atualiza na dinâmica de uma nova conjuntura social. O líder Folk tem um papel muito importante nesse contexto, pois ele revela assuntos de extrema importância. Neste sentido, o líder folk vai ser um agente comunicador e responsável por esse processo que vai analisar se são fatos ou verdades existentes nessa abordagem e irá trazer relatos de pessoas antigas e também pessoas mais jovens que irão se pronunciar. Ou seja, isso significa que o agente folk é aquela pessoa que faz e domina a comunicação entre o seu grupo, ou seja, faz com que ela aconteça e todos a entendam; eles também desempenham a função de codificar informações de outros grupos e recodifica em seu grupo, isso também está presente nas pesquisas de um dos mais importantes estudiosos de área e foi aluno de Beltrão, José Marques de Melo (1998) que diz:

Essas ênfases mostram que na realidade brasileira os ‘comunicadores folclóricos’ traduzem os conteúdos complexos dos meios de comunicação de massa e os interpreta segundo valores tradicionais das pequenas comunidades. Também realizam as ações contrárias, ou seja, resgatam, estudam e interpretam a apropriação de bens da cultura popular pela indústria cultural.

Esses líderes de opinião são, de maneira mais simplificada, aquelas pessoas que mesmo sem saber desempenham as formas de comunicação presentes em seu grupo e,



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

como dito por Melo, interpretam os conteúdos da comunicação de massa e reinterpretam para os valores dos grupos marginalizados.

Mas quem são esses grupos marginalizados? Qual o conceito dos autores da folkcomunicação sobre eles, e estão divididos em quais categorias? Segundo os dicionários, marginalizado, seria de maneira simples e objetiva, uma pessoa, grupo ou algo que está as margens da sociedade. Luiz Beltrão em seus estudos iniciais acompanha manifestações de homens do campo, que não fazem parte da decisão e do poder da sociedade, o que ele chama de marginalizados. Na obra intitulada “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados” de 1980, ele divide os receptores marginalizados em três grupos distintos:

1. Os grupos rurais marginalizados, sobre tudo devido ao seu isolacionismo geográfico, sua penúria econômica e baixo nível intelectual.
2. Os grupos urbanos marginalizados, compostos de indivíduos situados nos escalões inferiores da sociedade, constituindo as classes subalternas, desassistidas, subinformadas e com mínimas condições de acesso.
3. Os grupos culturalmente marginalizados, urbanos ou rurais, que representam contingentes de contestações aos princípios, a moral ou a estrutura social vigente (BELTRÃO, 1980, p. 40).

Nesse contexto, a Folk contribui muito com esse processo histórico, pois tudo vai passar através desses grupos, e ainda mais quando se trata de um tema bastante popular e muito amplo; tais grupos marginalizados, nesse contexto, são os moradores das regiões amazônicas como os ribeirinhos, os pescadores, curandeiros, benzedeiros, parteiras, indígenas, quilombolas e espíritas que acreditam nesses contos, entre outros grupos que, de alguma forma, contribuem com isso; seu papel se torna mais importante pelo fato de serem os principais pilares de contos urbanos, onde eles se encontram às margens da sociedade e esquecidos; porém são os principais protagonistas na folkcomunicação e eles são muito importantes nesse processo de análise folkcomunicacional; sem eles não haveria sentido para que se pudesse analisar assuntos de extrema importância como, por exemplo, de contos urbanos.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Lenda: um veículo folkcomunicacional

Segundo o dicionário de Cascudo (2012, p. 222), as lendas são episódios sobre-humanos, transmitidos e conservados na tradição oral popular, localizável no espaço e no tempo; é também considerada um veículo folkcomunicacional por fazer parte do folclore e está presente na tradição oral de várias comunidades brasileiras, além de ganhar bastante repercussão em veículos midiáticos, de acordo com a interpretação do professor Luiz Beltrão, sob a perspectiva da folkcomunicação.

As lendas são um “conjunto de procedimentos de intercambio de informação, ideias, opiniões e atitudes de públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore” (Beltrão 1980, p24); elas também são importantes para a identidade cultural de cada região e estão presentes em todos os lugares onde haja civilização humana.

Na abordagem também são importantes para a identidade cultural de cada região e estão presentes em todos os lugares onde quer que haja civilização humana. Na abordagem Folkcomunicacional elas podem se enquadrar tanto em narrativas e em contos populares, também elas podem se constituir como um objeto folkmidiático. No passado, elas eram apenas boatos e narrativas orais populares, porém com as novas tecnologias de comunicação ganharam um grande aliado e se modificaram, e nas pesquisas de Beltrão adquiriram espaço e repercussão teórica. Sobre isso, Antônio Hohlfeldt (2013, p,876) comenta:

No Brasil a presença das tradições populares e da informalidade nos processos comunicacionais ainda era e é uma realidade. Esta realidade mantém se ainda hoje em dia mesmo os contextos se tenham modificado: e provável que aqueles processos, então hegemônicos no interior brasileiro e em certos seguimentos sócias, mesmo que urbanos, graças ao analfabetismo e a carência de energia elétrica, por exemplo, tenham se modificado e sobre tudo, convivam hoje com outras hegemônias como a da comunicação de massa.

Nesse trecho, o autor explica que as tradições populares que antes eram informais, mesmo com o avanço dos meios de comunicação, continuam na informalidade devido ao analfabetismo e a carência de energia elétrica em certos segmentos da sociedade, como é o caso das lendas, já que muitas delas continuam na



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

informalidade e outras ganharam destaque e convivem com as hegemonias da comunicação de massa.

O “Homem da Calça Molhada”: uma abordagem folkcomunicacional

Nas comunidades rurais amazônicas normalmente o universo simbólico é extremamente rico no que diz respeito as narrativas orais, lendárias, míticas e fantásticas. Nessas comunidades são construídas mediações simbólicas que representam e interpretam a realidade daquele povo, suas crenças, seus costumes e seus ethos.

Nas comunidades urbanas também encontramos narrativas orais e lendas como a do “homem da calça molhada”, criadas e que circulam no universo cultural simbólico popular.



Foto: João Mário/Igor Souza
“O Homem da Calça Molhada”

Contam os antigos que altas horas da noite ouviam um barulho horripilante, não era sempre, mas de tempos em tempos, ao longe escutava-se um ruído muito sinistro como de alguém caminhando por entre as casas e o esfregar de estar usando uma calça cumprida e molhada, daquelas a moda antiga feita de mescla. O som era assustador,



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

todos que ouviam ficavam arrepiados, alguns corajosos tentaram desafiar essa figura fantasmagórica, porém nunca conseguiram avistar mais que um vulto negro e sentir o vento de alguém que passou por perto sem ser visto, ou seja, o ser era invisível. No dia seguinte, todos comentavam que o homem da calça molhada havia passado novamente pela vizinhança.

Muitos atribuíam esse fenômeno ao fantasma de um homem que morreu afogado e por não ter encontrado a paz, fica vagando por aí, outros acreditavam que seria o boto que se transformava em homem e saía das águas com a roupa molhada. O ruído era ouvido principalmente em comunidades rurais, naquela época, não havia energia elétrica, contavam com poucos meios de comunicação e muito isolamento. O fantasma do “calça molhada” assombrava também a zona urbana de Parintins e, á relatos por toda a região amazônica. Atualmente não são mais ouvidos ou relatados esses estranhos barulhos.

A lenda do “homem da calça molhada” reproduz e consolida as crenças católicas das referidas comunidades, que fala sobre o catolicismo que relata a possibilidade desse tal “homem da calça molhada” ser uma possível alma penada, que vaga pelas ruas das cidades, mas nunca se tem essa certeza pois ninguém nunca viu; são apenas boatos e histórias que a população conta, existe outras possibilidades também pois muitas pessoas dizem que ele pode vir em outras formas; os mais antigos contam que esse homem seduzia as pessoas para levar para algum lugar distante para lhes fazerem algo de mal. Muitos dizem que isso não passa de uma mera ilusão, os espíritas contam que possivelmente existe um ritual que esse ser é capaz de fazer; os caboclos e os ribeirinhos dizem que ele pode vir em forma de animal e seduzir alguma pessoa, e possivelmente ele queira apenas passar uma mensagem de paz.

Entre essas várias especulações, sobre esse suposto homem, a certeza é de que ele provoca pavor em muitas comunidades, pois algumas nunca viram e muitas usam o estereótipo de que ele seja um homem velho que morreu há anos e que vive vagando por esses rios e não existem provas de que ele realmente exista.

Muitas pessoas antigas contam que a melhor forma de se afastar e evitar o contato com esse fantasma seria rezar bastante e se apegar a Deus, pois isso não passava



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

de uma mera imaginação, e muitos preferem dizer que isso não existe, que é algo inventado. Hoje em dia se reduziu um pouco os fatos relacionados a essa história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da folkcomunicação, nesse assunto, vai se aprofundar e fazer uma abordagem relacionada a boatos e contos históricos de um povo, que é bastante discutido pela sociedade brasileira ao longo dos últimos anos. Sendo assim, utilizam-se mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural, para que coloquem em evidências os fatos existentes, para que as pessoas estejam por dentro.

Nesses contos e em lendas urbanas é possível fazer uma análise da história de antigos que habitavam essas terras; trata-se de possíveis verdades ou ficção, coisas da imaginação do ser humano, que vão muito além de especulações de populares. Acredita-se que muitas dessas lendas possam ser fatos, pois muitas pessoas já viram e acreditam nessas histórias.

Como conta a lenda do famoso “Calça molhada” onde fazemos uma análise folkcomunicacional sobre a lenda de um suposto “homem” que saía do fundo do rio e andava pelas ruas da cidade, da zona rural. “esfregando” sua calça um lado com o outro, assombrando a população. Esta história repercute muito até nos dias de hoje e ninguém ainda tem certeza de que isso seja um fato ou apenas boatos. A certeza é de que isso tornou-se uma mensagem para as pessoas.

As lendas urbanas podem ser pensadas como boatos que amadurecem, ou seja, os boatos são transmitidos oralmente e as lendas urbanas fazem esse papel, como manifestações de um povo. Pelo fato de se tratar de lendas urbanas, elas são bastante abrangentes e falam sobre vários temas. O objetivo é se aprofundar naquilo que muitas pessoas não sabem e que realmente interessa como história do Brasil. Mesmo que sejam apenas “boatos” são histórias interessantes para se produzir um produto de extrema importância. Aqui elas se constituem como veículos folkcomunicativos. Nossa análise



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

consistiu na compreensão do “Homem da calça molhada” e o papel da folkcomunicação como ferramenta de desenvolvimento local e regional.

Nossa abordagem teve o propósito de fortalecer as conexões que a folkcomunicação estabelece a partir do pensamento de Luiz Beltrão, acreditando que esse tipo de reflexão provoca um entendimento da complexidade e da riqueza das manifestações de cultura popular, da diversidade dessas manifestações, ideias, opiniões e atitudes de grupos de várias regiões do Brasil.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

REFERÊNCIAS:

GOBBI, Maria Cristina. **Gênese da Folkcomunicação**, In: MELO, José Marques. FERNANDES, Guilherme Moreira (org.). **Metamorfose da Folkcomunicação: Antologia Brasileira**. São Paulo: EDITAE Cultural, 2013.

TESKE, Wolfgang. **Teoria da Folkcomunicação: da origem aos processos folkmediáticos**. In: MELO, José Marques, FERNANDES, Guilherme Moreira (org.). **Metamorfose da Folkcomunicação: Antologia Brasileira**. São Paulo: EDITAE Cultural, 2013.

HOHLFELDT, Antonio. **Novas tendências nas pesquisas da Folkcomunicação: Pesquisas acadêmicas se aproximam os estudos culturais**. In: MELO, José Marques. FERNANDES, Guilherme Moreira (org.). **Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira**. São Paulo: EDITAE Cultural, 2013.

BEIJAMIN, Roberto. (coord.). **Contos populares brasileiros: Pernambuco**. Recife
GOBBI, Maria Cristina. (org.). **Folkcomunicação: a mídia dos excluídos**. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social (cadernos de comunicação), 2007.

LUYTEN, Josef. **Folk mídia: uma nova visão de folclore e de folkcomunicação**. In: SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos**. São Paulo: Ductor, 2006.

CASCUDO, Luís Camara. **Dicionário do Folclore brasileiro**. 12 ed. São Paulo: Global, 2012

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação: teoria metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

LOSSIO, Rúbia. Lendas: processo de folkcomunicação. WWW.FUNDAJ.GOV.BR>GERAL>LENDASTEXTOS.(consultado em 25 de maio de 2018).

SÁ, Paulo Sergio. A lenda do calça molhada. WWW.NHAMUNDA-AM:LENDAS (consultada em 28 de maio de 2018).